

## **A INSERÇÃO DE PRÁTICAS ARTÍSTICAS NO ESPAÇO PÚBLICO: LIMITAÇÕES E POTENCIALIDADES, CONFLITOS E CONVERGÊNCIAS**

LEONARDO DE JESUS FURTADO<sup>1</sup>;  
ANDRÉ DE OLIVEIRA TORRES CARRASCO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – leojfurtado@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – andre.o.t.carrasco@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

A pesquisa propõe pensar criticamente a inserção de práticas artísticas no espaço público e como estes lugares poderiam ser afetados por estas intervenções. Portanto, pretende-se explorar quais as relações entre os projetos artísticos e a produção do espaço urbano na cidade de Pelotas. Realizar-se-á uma investigação sobre os tipos de arte no espaço público na cidade de Pelotas nos últimos quinze anos – devido ao ressurgimento da colaboração entre os artistas produzindo de forma coletiva e não solitária – e as suas relações com a arquitetura e o urbanismo, baseada em revisão bibliográfica sobre os temas principais da pesquisa, e estudos de caso para se chegar aos objetivos desejados.

A relação do tema do trabalho com a área de concentração Arquitetura, Patrimônio e Sistemas Urbanos e a linha de pesquisa Urbanismo Contemporâneo se dá por tratar-se de um assunto da atualidade que concede importância à relação de escala do indivíduo com a cidade, que reflete as mudanças que podem ocorrer no ambiente construído, que se interessa pelas mensagens que podem ser transmitidas pelo tecido urbano e que oferece uma abordagem crítica do espaço público.

O que se indaga com esta pesquisa é: como se desenvolvem as relações da arte no espaço público com o urbanismo da cidade de Pelotas?

O objetivo geral é o de estudar a produção de artistas visuais ou coletivos e projetos que realizaram arte no espaço público efêmera (de curta duração), temporária (que pode ser estendida) ou permanente – autorizada ou não autorizada – nos últimos quinze anos na cidade de Pelotas e as relações destes trabalhos com as transformações do próprio espaço público.

A presente pesquisa também compreende os seguintes objetivos específicos:

- Definir as principais características da arte encontrada no espaço público;
- Identificar os principais tipos de manifestações artísticas encontradas no espaço público da cidade de Pelotas;
- Analisar projetos artísticos, para o espaço público, realizados na cidade de Pelotas nos últimos quinze anos;
- Avaliar de que forma os projetos artísticos no espaço público afetam o urbanismo da cidade de Pelotas.

São empregados os seguintes referenciais teóricos na minha investigação: para se discutir sobre os temas arte urbana e o conceito de transgressão o texto *Just Do It*, de PASTERNAK (2010), os livros *Graffiti and Street Art* de WACLAWEK (2011), *Pichação não é Pixação* de LASSALA (2010) e *Insurgências Poéticas* de

MESQUITA (2011). O tema arte urbana será aprofundado com o estudo de outros conceitos, tais como escala, efemeridade e movimento a partir dos livros *Cidades para Pessoas* de GEHL (2015) e *Não Lugares* de AUGÉ (2012).

A atuação de coletivos e de artistas fora dos espaços tradicionais de arte e conceitos como modos de fazer e de ativação de espaços terão como ponto de partida o livro de PAIM (2012), *Táticas de Artistas na América Latina*, um estudo que observou manifestações artísticas ou multidisciplinares que inventam e ativam outros espaços, ou seja, tornam um território vivenciado.

A partir do livro *Arte Urbana* de PALLAMIN (2000), se poderá contextualizar a pesquisa através de conceitos como territorialidade e memória social, pois a autora entende que as práticas artística nos espaços públicos “evocam e produzem memória podendo, potencialmente, ser um caminho contrário ao aniquilamento de referências individuais e coletivas, à expropriação de sentido, à amnésia citadina promovida por um presente produtivista.” (PALLAMIN, 2000, p. 57).

Com o livro *Arte Pública e Cidadania*, coordenado por BARROS (2010), que articula fenômenos estéticos urbanos com perspectivas urbanísticas e arquitetônicas, se encontrarão referências sobre arte pública marginal, regeneração urbana, entre outras.

Reflexões sobre a arte, o ambiente e o espaço urbano, a cidade moderna como sistema de informação e a sua degradação, assim como comentários sobre a imaginação, que nos permite pensar de forma diferente do que somos e com isso auxilia na proposição de uma finalidade que vai além da situação presente (ARGAN, 2005, p. 266) serão baseadas inicialmente no livro do historiador de arte ARGAN (2005), *História da Arte como História da Cidade*.

Também será levado em conta na pesquisa o trabalho do artista Gordon Matta-Clark – que se guiou pelas ideias da Internacional Situacionista de Guy Debord – a partir de vários textos do catálogo de RANGEL et al. (2010) da sua exposição realizada no Museu de Arte Moderna de São Paulo em 2010 intitulada de Gordon Matta-Clark: *Desfazer o Espaço*. Outros pontos que possam perpassar a pesquisa, como a morfologia urbana, neourbanismo, sistemas de controle e arte como ato de resistência, também serão considerados.

## 2. METODOLOGIA

Optou-se por uma investigação de caráter exploratório que combina pesquisa bibliográfica em fontes de referência relacionadas aos temas e conceitos abordados, com pesquisa documental em material que ainda não foi examinado, com uma análise qualitativa e de pesquisa de estudo de caso. Primeiramente será feita uma revisão bibliográfica para se obter mais informações a respeito do tema da dissertação, focando na arte pública, arte urbana e suas relações com a arquitetura e urbanismo e os principais conceitos da pesquisa. A partir disto, será investigado e explorado, com uma pesquisa bibliográfica, a criação de intervenções artísticas que são implantadas na cenografia urbana contemporânea e suas relações com o urbanismo da cidade de Pelotas.

Depois será considerada uma apuração sobre os eventos e ações de intervenção artística na cidade de Pelotas nos últimos quinze anos. Essa etapa da pesquisa compreende uma análise documental e de estudos de caso de projetos artísticos para o espaço público, complementada com entrevistas se possível, obtendo-se informações da coleta e da análise de conteúdo dos dados.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Até o momento foi desenvolvido um artigo no qual propusemos realizar um estudo de caso do muro do terminal de toras do porto de Pelotas que se transformou em um espaço de arte a céu aberto. Abordamos as relações das intervenções artísticas com o urbanismo da cidade de Pelotas falando primeiramente do contexto da zona portuária da cidade, destacando o bairro Porto que fica na região do Centro e que era mais ativo no passado. Discutimos brevemente no artigo sobre o que consideramos ser o espaço público e o que consideramos ser o espaço privado na contemporaneidade, e deduzimos que o próprio muro do terminal de toras do porto de Pelotas é uma intervenção no espaço público, mas que de forma paradoxal, só poderá ser interferido com a permissão das empresas que administram o local.

Procuramos entender com o artigo como poderíamos definir as manifestações artísticas encontrada nas ruas de uma cidade, se são de arte pública ou de arte urbana, com a discussão de algumas ideias. Analisamos a produção artística no muro do terminal de toras do porto de Pelotas e percebemos que o trabalho dos artistas apresentou uma temática que predominou em todos os painéis, sendo as artes sendo criadas com técnicas como a pintura e o grafite e o auxílio de projetores. A estética apresentada é de arte urbana, mas entendemos que o projeto é essencialmente de arte pública por ser patrocinado e não ter o caráter transgressor.

### **4. CONCLUSÕES**

A partir do artigo realizado podemos então considerar que as manifestações artísticas no espaço público da cidade de Pelotas, que são promovidas por empresas privadas, desenvolvem um conteúdo que em sua grande maioria não deve provocar e gerar inquietação para a quem as observa. A arte pode ressignificar o espaço interferido e criar um senso de lugar, mas em compensação não evita que as empresas sofram críticas e até pichações onde as intervenções foram permitidas por terem de alguma forma regenerado a área com o auxílio da arte. Questionamos então, com o auxílio de JAMESON (1994), se as intervenções artísticas não estão sendo usadas pelas empresas privadas apenas como uma mera manipulação e distração para se criar uma ilusória harmonia social.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Livro

- ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- AUGÉ, Marc. **Não lugares**: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papirus, 2012.
- BARROS, José da Cunha (Coord.). **Arte pública e cidadania**: novas leituras da cidade criativa. Casal de Cambra: Caleidoscópio, 2010.
- GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- LASSALA, Gustavo. **Pichação não é pixação**: uma introdução à análise de expressões gráficas urbanas. São Paulo: Altamira Editorial, 2010.
- MESQUITA, André. **Insurgências poéticas**: arte ativista e ação coletiva. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2011.
- PAIM, Claudia. **Táticas de artistas na América Latina**: coletivos, iniciativas coletivas e espaços autogestionados. Porto Alegre: Panorama Crítico, 2012.
- PALLAMIN, Vera M. **Arte urbana; São Paulo: Região Central (1945 – 1998)**: obras de caráter temporário e permanente. São Paulo: Fapesp, 2000.
- RANGEL, Gabriela et al. **Gordon Matta-Clark**: desfazer o espaço. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2010.
- WACLAWEK, Anna. **Graffiti and street art**. London: Tames & Hudson, 2011.

### Capítulo de livro

- PASTERNAK, Anne. Just do it. In: MCCORMICK, Carlo; SENO, Ethel (Ed.); SCHILLER, Marc e Sara. **Trespass**: história da arte urbana não encomendada. Colônia: Taschen, 2010.

### Artigo

- JAMESON, Fredric. Reificação e utopia na cultura de massa. **Crítica Marxista**, Campinas, v.1, n. 1, p. 1-25, 1994.